



ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE DE ALGAS BENTÔNICAS NA PRAIA DE BARRINHA, CAJUEIRO DA PRAIA NO LITORAL DO ESTADO DO PIAUÍ

Leila Maria Lima dos Santos – Graduanda no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Bolsista
ICV/UFPI/*Campus* Parnaíba

leila_phb@hotmail.com;

Maria Helena Alves – Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFPI/*Campus*
Parnaíba - malves@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

As algas marinhas são mais conhecidas por serem maiores e visíveis a olho nu. Várias espécies existentes nos mares ocorrem principalmente fixas às rochas, podendo, no entanto crescer na areia, recifes de coral, raízes de mangue, cascos de barcos, pilares de portos, mas sempre em ambientes com a presença de luz. São muito abundantes na zona entre-marés, onde formam densas faixas nos costões rochosos. A alga pode realizar a manutenção do equilíbrio ecológico nos ambientes aquáticos, ocasionando a continuidade da fauna existente, podendo ser utilizada pela humanidade como fonte de alimento e matéria prima (Oliveira *et al.*2001). As características principais das algas, de forma geral, é o corpo taloso, não havendo diferenciação de tecidos ou órgãos. Ocupam todos os meios que lhe ofereçam luz e umidade suficientes para equilibrar a respiração, manter os processos metabólicos e investimentos na reprodução (Bold & Wynne, 1985). Segundo Raven *et al.*(2007) são classificadas em três Filos: Chlorophyta - algas verdes compreendendo cerca de 17.000 espécies; Ochrophyta (Phaeophyta) - algas pardas com cerca de 1.500 espécies e Rhodophyta - algas vermelhas, composta por cerca de 4.000 espécies.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo realizar estudo sobre a comunidade de algas bentônicas da praia de Barrinha, na região de Cajueiro da Praia, no estado do Piauí, visando desta forma contribuir para um maior conhecimento da flora local e divulgar para a comunidade científica.

MATERIAL E MÉTODOS

A Praia de Barrinha está situada no município de Cajueiro da Praia no litoral do Piauí (2° 56' 30" Sul, 41° 21' 0" Oeste). As amostras foram coletadas em Abril de 2013 durante maré baixa, seguindo a metodologia rotineira, com a ajuda de espátulas ou estiles e colocadas dentro de vidros ou sacos plásticos escuros e formalina a 4% para melhor conservação dos exemplares. Para a identificação teve-se como apoio os trabalhos de Joly (1972), Wynne (2005), Silva & Martins (2008), além de comparações morfológicas com outras exsiccatas, já identificadas. O material se encontra depositado no HDELTA, do *Campus* de Parnaíba da Universidade Federal do Piauí.

RESULTADOS

Foram identificados três filios Chlorophyta (06), Ochrophyta (02) e Rhodophyta (03). Chlorophyta apresentou duas

famílias: Caulerpaceae com o gênero *Caulerpa* (J.V. Lamour) constando de quatro espécies: *C. prolifera* (J. V. Lamouroux), *C. racemosa* (J. Agardh), *C. scalpelliformis* (R. Br. Ex Turner) e *C. sertularioides* (S. G. Gmelin); Ulvaceae com o gênero *Ulva* e duas espécies: *U. fasciata* (Delile) e *U. lactuca* (Linnaeus). O filo Ocrophyta (Phaeophyta) com Dictyotaceae e o gênero *Padina* (Adans) apresentando uma espécie: *P. gymnopora* (Kutzing) Vickers e Sargassaceae com a espécie: *Sargassum cymosum* (C. Agardh). Para o filo Rhodophyta se observou três famílias: Gracilariaceae representada por *Gracilaria verrucosa* (Hudson) Papenfuss, Rhodomelaceae com a *Acanthophora spicifera* (Vah) Borgesen e Corallinaceae com *Corallina elongata* (J.Ellis & Solander). Os resultados demonstram maior ocorrência de Caulerpaceae e Ulvaceae com quatro e duas spp, respectivamente. Enquanto algas pardas e vermelhas estiveram presentes em menor número de espécies (05).

DISCUSSÃO

Os componentes dos fitobentos foram identificados em nível de espécie. Este trabalho vem contribuir para a divulgação das macroalgas ao nível do Piauí e para a todos aqueles que se interessem pelo mundo dos protistas.

CONCLUSÃO

Observou-se uma comunidade rica em espécies pertencentes às principais classes de algas, contribuindo para um maior conhecimento da floral local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, E.C., 2001, Algas e Angiospermas marinhas bênticas do litoral brasileiro. In: Ministério do Meio Ambiente. (Org). Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil, RJ.

BOLD, H. C. & WYNNE, M. J. Introduction to the algae. 2. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1985. 720 p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. E.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 906 p.

WYNNE, M. J. A checklist of benthic marine algae of the tropical and subtropical western Atlantic: second revision. Berlin: J. Cramer, 2005. 152p.

Agradecimento

Agradeço a Universidade Federal do Piauí - *Campus* Parnaíba por ceder os transportes para as coletas e o laboratório de Botânica para as análises e identificação das espécies. Ao CNPQ pela Bolsa ICV (Iniciação Científica Voluntária) e a Professora Doutora Maria Helena Alves pelo apoio e dedicação.